

# Passarinho defende eleições para Congresso

O ex-senador Jarbas Passarinho, um dos debatedores da sessão de abertura do seminário, afirmou que considera a melhor tática para a conquista da representação política do Distrito Federal, começar pela conquista de eleições para as duas casas do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado Federal). O ex-senador disse acreditar que a representação virá, mas advertiu que não sabe se serão queimadas etapas, ou se ela virá por etapas.

Jarbas Passarinho identificou três correntes entre os que discutem a representação política do Distrito Federal: os que defendem a democracia

representativa, os que entendem que o Congresso não é um legítimo representante da comunidade e os que acham "que devem pensar por todos nós", situação que terminaria fatalmente, afirmou, no autoritarismo. Segundo Passarinho, o nível de participação política da comunidade se dá em degraus, que se inicia com o carisma, passando pelo clientelismo, e pelo regime de pressão de grupos, para terminar no voto ideológico ou doutrinário. No seu entender, o Brasil vive uma passagem do clientelismo para o sistema de pressão de grupos.

## CONGRESSO

Defendendo a representa-

ção congressional, o ex-ministro disse que, se o Congresso não é "o dos nossos sonhos, jamais será", afirmando que a sua função é a de representar o país, em todos os seus segmentos. Passarinho lembrou que questionou o sistema representativo ao ver o ex-deputado Djalma Marinho, considerado então uma das grandes culturas do país, derrotado para o senado, pelo motorista de caminhão Agenor Maria, nas eleições de 1974. Depois, disse, teve que se penitenciar da sua declaração, vendo a contribuição que Agenor Maria deu à Casa, falando dos problemas que efetivamente conhecia de perto, co-

mo motorista de caminhão.

Jarbas Passarinho negou o argumento contrário à representação política que se fundamenta sobre o fato de que sede do Governo deve ser um território politicamente estéril, recordando que não foram poucas as vezes que viu as rampas do Congresso Nacional ocupadas por manifestantes, mesmo considerando-se que a conformação urbana de Brasília não ajuda a realização de concentrações no local. Passarinho lembrou ainda que, no Rio de Janeiro, era comum a atividade política sem que se criasse problemas para o Governo Federal.